

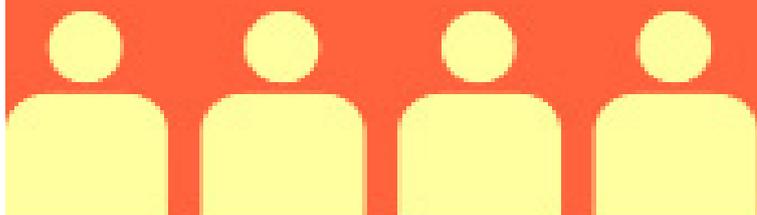
RURAL SEMAMANAL

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXIII - nº 7 - 9 a 15 de maio de 2016



Mapeamento

**Projeto pretende dinamizar
setores da UFRRJ P.5**



Mulheres em luta

**Rural dedica dia letivo para realização
de evento sobre feminismo P.4**



Editorial

Educação: dever constitucional do Estado

Nesta semana em que uma decisão do Senado pode criar um quadro ainda não vivido após a reconquista, no final dos anos 1980, do processo de eleições diretas para a Presidência, e sintonizado com a necessidade da firme defesa do Sistema de Instituições Federais de Educação Superior (Ifes), abrimos esse espaço para a íntegra da nota aprovada pela Andifes.

“Defesa da Democracia e da Educação Pública como Princípios Constitucionais

“Os (as) reitores (as) das universidades federais, reunidos em plenária da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em 26 de abril de 2016, reafirmam o compromisso da comunidade universitária com os valores e as conquistas democráticas consolidadas na Constituição Federal (CF) de 1988. A Andifes reitera que a saída para a crise política tem de respeitar os princípios do Estado de Direito e recusa qualquer alternativa fora dos marcos da Carta Magna. Medidas que desconsiderem os fundamentos da Constituição não poderão criar as condições para a superação das crises econômica e política em curso e, ao contrário, poderão agravá-los de modo imprevisível.

“A Andifes defende de modo determinado os fundamentos da autonomia universitária garantidos pelo Art. 207 da CF, que garantem a liberdade de pensamento indispensável para o fomento da ciência, da cultura e da arte. Recentes manifestações de intolerância com a liberdade de pensamento nas universidades são vivamente repudiadas e estão sendo acompanhadas com atenção, visto que colidem com os valores da democracia.

“Todas as universidades federais reiteram que a conquista da vinculação da receita de impostos para a educação, consignada no Art. 212 da CF, é um dos pilares do Estado Nacional, conformando um dos princípios estruturantes da República, visto que a referida obrigatoriedade de repasses de recursos para a educação lastreia o direito humano fundamental de que ‘a educação é um direito de todos e um dever do Estado’.

“Igualmente, defendemos o princípio da gratuidade do ensino nos estabelecimentos oficiais, nos termos do Art. 206 da CF. São esses recursos públicos que consubstanciam o sistema federal de ensino superior, bem como os sistemas estaduais e municipais de educação básica. A garantia de recursos para a manutenção e desenvolvimento da educação pública, constantes nas leis orçamentárias, tem de ser assegurada para que as universidades possam seguir cumprindo suas elevadas funções sociais, a exemplo das pesquisas básicas e clínicas na área de arbovírus, – como Zika, Dengue e Chikungunya – e o desenvolvimento de tecnologia e inovação.

“A manutenção e expansão do ensino superior público federal, possibilitada pela pactuação das universidades com o Estado Nacional em 2007-2008, assegurou a ampliação de novas universidades, campi e matrículas. Foi essa expansão que possibilitou o aumento do número de vagas de 500 mil para 1 milhão no período. Os reitores reafirmam sua defesa de ampliação dos recursos públicos para as instituições públicas.

“As universidades federais, constitucionalmente, são instituições de Estado e autônomas, que zelam pela educação pública, pela ciência, pela tecnologia, pela arte e pela cultura. Reivindicam o aprofundamento das medidas que possibilitam a democratização e do acesso às universidades, colocando em destaque a necessidade de ampliação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e a aprovação, imediata, de um ousado Plano de Desenvolvimento das Universidades capaz de projetar um futuro promissor para o País.

“Brasília, 26 de abril de 2016.”

Calendário Acadêmico

Maio

16 – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares (cursos, departamentos, institutos, câmpus).

26 – Feriado Nacional (Corpus Christi).

Calendário completo em <http://portal.ufrj.br/institucional/calendario>

Opinião

MOVIMENTO HOTEL ESCOLA

• *Diretório Acadêmico e Colegiado do Curso de Hotelaria da UFRRJ*

O Movimento Hotel Escola surgiu em 2015, da iniciativa de alunos e docentes do Curso de Bacharelado em Hotelaria da UFRRJ. A emergência da ideia de terceirização dos serviços e gestão deste espaço anularia toda a luta da comunidade hoteleira ruralina em garantir o direito de contar com um equipamento de pesquisa, ensino e extensão já arrolado no Projeto Pedagógico de Criação do Curso de Hotelaria da UFRRJ. Assim, desde 2010, a UFRRJ assume a responsabilidade diante da sociedade e do MEC em oferecer estrutura para aulas práticas e teóricas em Hotelaria.

Ainda hoje, não há laboratórios apropriados ao ensino em Hotelaria, os quais reivindicamos, e nosso Hotel Escola, além de ter sofrido furtos, ainda não está em funcionamento. O temor pelo processo de terceirização e privatização deste espaço desestimula a comunidade hoteleira em despender esforços na construção de um projeto que beneficiaria uma empresa, cuja gestão poderia não estar aliada às questões de ensino, pesquisa e extensão. O compromisso assumido pela atual gestão da Reitoria, em não entregar a gestão do Hotel Escola da UFRRJ à iniciativa privada, motivou a comunidade hoteleira ruralina em retomar o projeto de gestão pública deste espaço.

Ainda assim, é com temor que denunciamos e nos posicionamos contrários a qualquer iniciativa que parta da UFRRJ em ceder terrenos a cadeias hoteleiras, sob qualquer contrapartida, por entender que esse processo põe em risco a autonomia do ensino, pesquisa e extensão em Hotelaria. A luta pela educação pública está em garantir que o Estado seja o responsável pela manutenção de serviços públicos, dentre os quais é o acesso ao ensino público, autônomo, de qualidade e gratuito também em Hotelaria. Esse movimento também se assenta na sensibilização da comunidade ruralina a entender que o risco de uma possível ocupação permanente do Hotel Escola, como uma contrapartida da deficiência de alojamentos aos universitários e de espaços a quaisquer iniciativas, põe em risco o desenvolvimento de projetos não apenas do Curso de Hotelaria, mas de outros cursos que também transversalizam seu espectro de análise com o ambiente hoteleiro.

O Hotel Escola é a chance que temos de unir esforços dos mais variados departamentos, institutos, Colégio Técnico e da comunidade do entorno em resgatar o senso do trabalho em conjunto, pois um equipamento de hospedagem demanda os mais variados produtos e serviços que enaltecem a multidisciplinaridade, dos quais muitos são desenvolvidos pelos cursos da UFRRJ e CTUR. Convocamos todos os entes que compõem a comunidade ruralina a defender o Hotel Escola como a possibilidade de ser um espaço de congregação em ensino, pesquisa e extensão, mas também um espaço para o lazer e debates acadêmicos e políticos da nossa região. ■

Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do **Rural Semanal** ou da Reitoria.

Comunique-se

Para divulgar algum evento ou informação no **Rural Semanal**, envie um e-mail para comunicacao@ufrj.br.

Disque Denúncia

O Disque Denúncia é um serviço organizado da sociedade civil do Rio de Janeiro. Se precisar, ligue: 2253-1177.



Amizade. Seu Zé fala sobre seu ótimo relacionamento com os colegas de trabalho

MEIO SÉCULO DE DEDICAÇÃO

O segredo do bom trabalho de Seu José é respeitar o próximo

• Beatriz Rodrigues

José Gervásio Pires Filho. Esse é o nome do Seu José, um senhor de 75 anos, aposentado e funcionário do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR). Ele dedicou uma vida inteira ao trabalho sem nunca perder o sorriso no rosto. Veio para a Rural em 1958 e, três anos depois, entrou no colégio técnico. Em 1969, José fez um concurso para atuar como servente, depois porteiro. Agora, é assistente dos alunos. Hoje, como terceirizado, não pensa em deixar o seu posto tão cedo.

– O colégio é uma casa para mim. E eu considero os alunos como se fossem meus filhos – disse Seu José.

De acordo com o secretário da Vice-Reitoria da Universidade, Luiz Antunes de Sá, Seu José pode ser considerado o famoso “faz-tudo”. Além de auxiliar em várias atividades, ele ainda é uma ótima pessoa para conversar e pedir conselhos.

– Eu o conheço há anos e ele me viu mais novo. Conheceu o meu pai e sempre foi essa pessoa maravilhosa de conversar e falar sobre a vida – comentou o secretário.

O bom relacionamento com colegas de trabalho marca o carisma e o bom humor de um senhor cheio de energia. Junto dele está seu companheiro de todas as horas, Seu Nelsinho, que também possui um histórico de dedicação ao trabalho no CTUR. Inclusive, já teve também sua história contada aqui no **Rural Semanal**. A amizade dos dois possui o mesmo tempo de trabalho de Seu José, e eles ainda compartilham boas histórias e companhia até hoje.

– Trabalhamos muito tempo na horta e nunca tivemos atrito. Já são cinquenta anos juntos e eu não vou falar que nossa amizade é cem por cento porque é pouco. Ela é mil — falou Seu Nelsino.

Seu José conta que sempre foi um funcionário exemplar e nunca faltou ao trabalho, nem mesmo quando está doente. E completou ao dizer que o segredo para superar os problemas é ter paciência. A cuidadora de alunos do CTUR, Ana Rosário, disse que, mesmo com dificuldades, o aposentado se faz presente no emprego, firme e forte.

– Ele nunca disse um não para a gente. Sempre esteve disposto a ajudar, mesmo quando sua filha estava doente. A gente sabia que a dor estava latente no olhar dele, mas ele não faltava – lembrou a cuidadora.

Toda a dedicação e apoio criaram nos alunos uma esfera de respeito e amizade. Quando os professores precisam de algum material para as aulas práticas, o Seu Zé está sempre disponível para ajudar os estudantes. A aluna Camilla Laurindo conheceu o aposentado há dois anos e disse que pode contar com ele a todo o momento.

– Precisamos de uma ferramenta? Pedimos ao Seu Zé. Precisamos da chave do laboratório de leite? Pedimos ao Seu Zé. Outros tios também podem nos ajudar, mas sempre falamos com ele – explica a estudante.

Com 54 anos de casamento, pai de três filhos e avô de seis netos, Seu José afirma que não vai parar de trabalhar tão cedo. E que, por mais que esteja aposentado, o serviço faz bem ao homem e que foi no CTUR onde ele encontrou sua segunda família. ■

“ O colégio é uma casa para mim. E eu considero os alunos como se fossem meus filhos ”

José Gervásio Pires Filho, o Seu Zé,
servidor da Rural desde 1958

“ Não vou falar que nossa amizade é cem por cento porque é pouco. Ela é mil ”

Seu Nelsinho,
colega de trabalho no CTUR

“ Conheceu o meu pai e sempre foi essa pessoa maravilhosa ”

Luiz Antunes de Sá,
secretário da Vice-Reitoria



Lotado. No Auditório Hilton Salles, Pavilhão Central, boa presença de público para acompanhar uma das palestras do evento

DIA DE LUTO E DE LUTA

Organizado pelo movimento Me Avisar Quando Chegar, evento discute violência contra as mulheres

• Rômulo Norback (*)

O dia 27 de Abril de 2016 foi histórico para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Diversas atividades e debates sobre a violência contra a mulher foram realizados. Eles fizeram parte do Dia de Luto e de Luta pela Vida das Mulheres, organizado pelo movimento feminino Me Avisar Quando Chegar. O evento foi aprovado pelos conselhos Universitário (Consu) e de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) como dia letivo. Assim, as aulas foram suspensas para que todos pudessem participar desse momento.

– É um dia simbólico para a nossa luta – disse Isis Barcelos, estudante de Relações Internacionais e representante do Me Avisar Quando Chegar. – É um dia de diálogo com a Universidade, para todos os segmentos estarem presentes. Também para a reflexão sobre a realidade que nós, mulheres, vivemos; sobre os nossos direitos e a violência que sofremos. Inclusive, há espaço para os homens, além de oficinas, teatro da oprimida e intervenções do coletivo de mulheres negras.

A pró-reitora de Graduação, Ligia Machado, falou sobre as decisões e os reflexos do evento na comunidade acadêmica:

– As deliberações tanto do Cepe quanto do Consu decidiram suspender as aulas em sala, mas com a realização de atividades que caracterizam o 27 de abril como um dia letivo, dedicado ao tratamento de uma questão específica. Eu tenho certeza de que, com isso, ganhamos todos nós. Ganhamos, acima de tudo, como cidadãos e seres humanos.

O Dia de Luto e de Luta foi uma reivindicação do movimento de mulheres Me Avisar Quando Chegar, com apoio da Reitoria.

– Iniciativas como essa mostram que a violência contra mulher, que era invisível, deixou de ser – afirmou o vice-reitor, Eduardo Mendes Callado. – Na medida em que essa violência é vista por todos, temos mais condições de evitar que aconteça de novo. Eu sempre falo que a mulher é vítima várias vezes. Vítima pela primeira vez, tem vergonha e não consegue falar. Na segunda, vai ficar traumatizada. Às vezes, deixa até o emprego e o estudo por

conta dessa violência. E isso é uma coisa que nós vamos acabar com o tempo. Com certeza, iniciativas como essa ajudam para que isso não mais se repita.

Atividades como oficinas, cine-debates, palestras e rodas de conversa foram realizadas em diversos locais da instituição, tanto no câmpus de Seropédica quanto nas unidades de Nova Iguaçu (leia em <http://goo.gl/M8V83m>) e Três Rios (<http://goo.gl/KjjRCa>).

Uma das rodas de conversa ocorreu, pela manhã, no Sindicato dos Técnicos em Educação da UFRJ (Sintur-RJ). O encontro reuniu aproximadamente 20 pessoas, que discutiram o tema “Precarização do trabalho e a mulher”. Outros assuntos também foram objeto de reflexão, entre eles a necessidade de a UFRJ melhorar o processo de acolhimento de mulheres vítimas de violência. Além de representantes do Me Avisar Quando Chegar, a atividade teve participação da coordenadora geral do sindicato, Ivanilda Reis.

O dia era das mulheres, mas foi o público masculino que ocupou a maioria das cadeiras do Auditório do Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT), câmpus Seropédica. Eles responderam ao chamado do Me Avisar Quando Chegar, que realizou, de tarde, a roda de conversa “Homens, vamos falar de machismo?”. Indagados por questões como “o que é o machismo?”, os cerca de 100 presentes participaram ativamente do debate. Segundo Nicolle Berti, umas das integrantes do Me Avisar Quando Chegar, o encontro conseguiu atingir dois dos objetivos propostos: provocar reflexão e incentivar a contribuição dos homens para a luta das mulheres.

Uma das últimas atividades do Dia de Luto e de Luta foi o debate “O Machismo Por Trás do Golpe”. A professora Maria de Fátima, mais conhecida como Fafate, do curso de Jornalismo, foi uma das convidadas a participar da mesa. Durante o discurso, a docente falou sobre cultura do machismo e como a mídia se aproveita disso para influenciar politicamente. A frase “Machismo na mídia é quase uma redundância” marcou o início de sua apresentação. Em seguida, ela não deixou a plateia esquecer que a cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil.

Assista ao vídeo-reportagem do evento em <https://goo.gl/14fPpG> ■

(*) Com Bruna Somma, Caroline Feijó e Natália Loyola

Esclarecimento

Sobre a recente veiculação de um panfleto colado à capa do *Rural Semanal*, jornal institucional desta Universidade, a Administração Central informa que:

1 – Entendemos que a liberdade de expressão é uma conquista e um direito do ser humano, mas seu pleno exercício deve ser baseado no respeito aos limites da ética e da não censura.

2 – Esclarecemos que, na medida do possível, todos que procuram a Administração Central têm sido recebidos e atendidos. Estamos sempre abertos ao diálogo. E, para isso, entendemos que a comunicação é uma ferramenta essencial às atividades da UFRJ, como um todo, e em especial ao tripé “ensino, pesquisa e extensão”.



Rural na Forgepe. Lucimere Antunes (sentada, à dir.) e Pedro Paulo (em pé, segundo a partir da esq.) no Seminário Nacional de Desenvolvimento de Pessoas

SEMINÁRIO DE DIMENSIONAMENTO DO FORGEPE

Projeto de Mapeamento traça objetivos que vão dinamizar análises dos setores da Universidade

• Pamela Machado

Qual a diferença entre mapear competências e dimensionar força de trabalho? Apesar de ambas serem ferramentas da gestão de pessoas, ao dimensionar, trabalha-se com estimativas, com média de quantos funcionários seriam suficientes para atender determinada unidade. A partir dessa análise, é feita a realocação de pessoas. Para dimensionar em uma instituição que não domina o conhecimento de seus processos e não tem definido o perfil profissional dos seus trabalhadores, na prática, não é suficiente saber apenas quantificar o pessoal.

O Projeto de Mapeamento da Força de Trabalho da UFRRJ – a fim de conhecer melhor os funcionários e suas unidades de trabalho – realiza entrevistas cujas perguntas vão desde o nível de escolaridade até sugestões para melhoria do setor de atuação.

No início de março, em Goiânia/GO, aconteceu o Seminário Nacional de Desenvolvimento de Pessoas, evento organizado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas das Instituições Federais de Ensino Superior (Forgepe). O pró-reitor de Assuntos Administrativos da UFRRJ, professor Pedro Paulo de Oliveira, e Lucimere Antunes, coordenadora do Projeto de Mapeamento, representaram a Universidade e voltaram com a confiança de que estão no caminho certo. Segundo o pró-reitor, várias instituições finalizaram o dimensionamento, mas não conseguiram pôr em prática o projeto.

De acordo com o professor, o Seminário foi importante para perceber que o Projeto de Mapeamento da Rural está sendo bem realizado:

– Eu tinha uma visão equivocada, achava que era muito fácil. Mas a Lucimere me mostrou que o dimensionamento em si não levaria a lugar algum. E que o certo mesmo era mapear, porque o dimensionamento é consequência do mapeamento.

Lucimere diz que, à medida que a gestão passa a ser mais eficaz, precisa-se de menos servidores. Assim, eles estarão alocados nas funções compatíveis com seu perfil profissional e suas características como indivíduos, de modo a aumentar a autoestima e trazer mais qualidade de vida ao ambiente de trabalho.

Questionada sobre a demora na entrega de resultados, a coordenadora argumenta que o importante é analisar os dados de forma quantitativa e qualitativa, o que torna o projeto muito mais complexo, com análises mais profundas. Ela também aponta para as dificuldades estruturais que o Mapeamento enfrenta:

– Estamos fazendo muito com o que temos. Estamos até sendo rápidos. Recebemos pouco suporte material e financeiro. Nossos computadores são antigos, a sala pequena e não temos pessoal suficiente. O projeto conta apenas com uma servidora (eu mesma), além de três terceirizados e 30 bolsistas.

Apesar das limitações, o Projeto de Mapeamento tem como meta fechar, ainda este ano, a pesquisa e a análise da Prefeitura Universitária. Finalizando esta fase, as metodologias já estarão definidas e o trabalho caminhará mais rápido. A ideia é aplicar estas metodologias nas demais unidades e contribuir para que ela seja mais eficaz, minimizando os problemas de gestão. ■

“ Eu tinha uma visão equivocada, achava que era muito fácil. Mas a Lucimere me mostrou que o dimensionamento em si não levaria a lugar algum. E que o certo mesmo era mapear, porque o dimensionamento é consequência do mapeamento. ”

Pedro Paulo de Oliveira,
pró-reitor de Assuntos Administrativos

“ Estamos fazendo muito com o que temos. Estamos até sendo rápidos. Recebemos pouco suporte material e financeiro. Nossos computadores são antigos, a sala pequena e não temos pessoal suficiente. O projeto conta apenas com uma servidora (eu mesma), além de três terceirizados e 30 bolsistas. ”

Lucimere Antunes,
coordenadora do Projeto de Mapeamento

Informes Gerais

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA RESIDÊNCIA EM AGRONOMIA

Estão abertas as inscrições, até 23 de maio, para o concurso de Residência em Agronomia, para atuar junto às Centrais de Abastecimento do Rio de Janeiro (Ceasa-RJ). Podem participar engenheiros agrônomos com até três anos de formação, a partir da data do edital. As inscrições devem ser realizadas na Secretaria do Programa de Residência em Engenharia Agrônoma, no Instituto de Agronomia, câmpus Seropédica da UFRRJ, ou pelo site www.residenciaemagronomiaufrrj.com.br. São oferecidas 15 vagas e o processo seletivo ocorrerá no dia 25 de maio, no Departamento de Solos da UFRRJ. Mais informações pelo telefone (21) 3787-3692.

LABORATÓRIO DE FISIOLÓGIA E DESEMPENHO HUMANO DA UFRRJ INICIA ANO COM SUCESSO

O ano de 2016 começou com muito sucesso para o Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano (LFDH/UFRRJ). Isso pôde ser comprovado pelos resultados alcançados pelos alunos membros do laboratório no último processo seletivo para o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Fisiológicas, promovido pelo Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF), em que, do total de seis vagas oferecidas, duas foram conquistadas pelos alunos César Rafael Marins Costa (1º lugar) e Wallace Martins Vianna Ribeiro (4º lugar). Ambos são alunos do curso de Educação Física da UFRRJ, membros do LFDH e orientados pelo professor Anderson Silveira, lotado no Departamento de Educação Física e Desportos.

Recentemente, o LFDH foi contemplado com uma bolsa de iniciação científica para o aluno Iggor Taddeu Bahiense Fernandez, também orientado pelo professor Silveira. O auxílio foi concedido pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

De acordo com os professores Anderson Silveira e Fabrizio Di Masi, líderes do laboratório, estes fatos comprovam que as estratégias estabelecidas no LFDH estão no caminho certo. Eles esperam que essas conquistas possam favorecer a aquisição de verbas para a compra de equipamentos e ampliação/reforma do setor, que atualmente funciona no Parque Aquático.

Entretanto, apesar desses resultados fantásticos em apenas cinco anos de existência, o laboratório se encontra em condições precárias e faltam instalações básicas para um ambiente de pesquisa como: cabeamento e rede de internet, rede elétrica, iluminação, banheiro, computador, impressora, etc. Então, a principal expectativa dos líderes seria o apoio da própria instituição (UFRRJ), em virtude dos resultados apresentados nesse curto espaço de tempo, para que o trabalho possa continuar produzindo frutos para os alunos e, especialmente, para a Universidade.

Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano (LFDH/UFRRJ)

MESTRADO E DOUTORADO EM ZOOTECNIA

O Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPGZ) torna público o Edital do Processo Seletivo dos cursos de mestrado e doutorado em Zootecnia. Para mais informações, acesse o edital em <http://goo.gl/LlqFCQ>

ERRAMOS

Na última edição (nº6/2016), houve erro na atribuição de autoria da imagem publicada na seção *#ruralnafoto*. A fotografia com o tema "Democracia na Rural" foi feita pela 'RP fotografias' e compartilhada por *@helbertmenegucci*.



O CineCasulo apresenta, em 12 de maio, das 13h às 22h, no Auditório Gustavo Dutra, a **maratona de filmes de Steven Spielberg**.

13h - **E.T. O Extraterrestre**, 1982. *Sinopse*: Um garoto faz amizade com um ser de outro planeta, que ficou sozinho na Terra, protegendo-o para evitar que ele seja capturado e transformado em cobaia.

15h15 - **Guerra dos Mundos**, 2005. *Sinopse*: Ray Ferrier (Tom Cruise) presencia um evento que mudará para sempre sua vida: o surgimento de uma gigantesca máquina de guerra, que emerge do chão e incinera tudo o que encontra. Trata-se do primeiro golpe de um devastador ataque alienígena à Terra.

17h40 - **Tubarão**, 1975. *Sinopse*: Um terrível ataque a banhistas é o sinal de que a praia da pequena cidade de Amity virou refatório de um gigantesco tubarão branco, que começa a se alimentar dos turistas.

20h - **Jurassic Park**, 1993. *Sinopse*: O Jurassic Park, localizado na ilha Nublar, enfim está aberto ao público. Com isso, as pessoas podem conferir shows acrobáticos com dinossauros e até mesmo fazer passeios bem perto deles, já que agora estão domesticados. Entretanto, a equipe chefiada pela doutora Claire (Bryce Dallas Howard) passa a fazer experiências genéticas com estes seres, de forma a criar novas espécies. Uma delas logo adquire inteligência bem mais alta, logo se tornando uma grande ameaça.



#ruralnafoto



O tema da última semana foi "**Dia do Trabalho**". A foto escolhida foi tirada por *@oficial_rpfotografia*: "*Feliz dia do trabalho (apesar da hora) para quem ajuda a construir esse nosso mundo Rural. #minharual #ruralnafoto #diadotrabalho*". O próximo tema será "**Céu ruralino**". Além de a fotografia sair aqui no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural).

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrrjr

Reitora: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Bruna Somma, Caroline Feijó, Larissa Bozi Lima, Natália Loyola e Rômulo Norback | **Capa:** Larissa Bozi Lima | **Diagramação:** João Henrique Oliveira | **Colaboradora:** Pamela Machado | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani | **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrrj.br | **Portal:** www.ufrrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 1.200 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXIII - nº 7 - 9 a 15 de maio de 2016



<http://q-cto/0y57>